

Educação Ambiental e a Conservação de Ambientes Marinhos: o caso do Projeto Coral Vivo, Brasil

Environmental Education and Conservation of Marine Environments: the case of the Coral Vivo Project, Brazil

Maria Teresa de Jesus Gouveia¹, Clovis Barreira e Castro^{1,2}.¹ Instituto Coral Vivo. ² Museu Nacional-Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

Resumo

O Projeto Coral Vivo atua na conservação de ambientes marinhos, como recifes de coral, na Costa do Descobrimento, Bahia, Brasil. Compreende ações de pesquisa, educação, sensibilização e políticas públicas. No campo da Educação Ambiental atua sob as vertentes crítica, transformadora e emancipatória, com três linhas de atuação integradas às demais vertentes do Projeto: capacitação e formação continuada, sensibilização e mobilização, pesquisa, e concepção de materiais didáticos. As ações seguem referenciais teóricos como transversalidade, interdisciplinaridade, sustentabilidade socioambiental, participação e controle social, abordagem sistêmica, respeito à diversidade cultural, vinculação entre diferentes dimensões do conhecimento e transparência. Firma parcerias com atores sociais diversos, atribuindo a si a condução pedagógica e produção dos materiais didáticos. Para sensibilização de grupos sociais diversos, o Projeto dispõe de espaços de visitação com conteúdos que mobilizam para a necessidade da conservação sob as vertentes da sustentabilidade socioambiental, sociocultural e socioeconômica. Alia à sensibilização, a produção e distribuição do Jornal Coral Vivo Notícias e dos vídeos "Vida nos Recifes" e "O Homem e os Recifes". Avalia que suas ações educativas, baseadas na compreensão de que a dimensão ambiental extrapola as perspectivas biológicas ao alcançar as relações socioambientais e problematização sobre a vulnerabilidade da biodiversidade, complementam os esforços de conservação.

Astract

The Coral Vivo Project works in the conservation of marine environments, such as coral reefs, especially at the Discovery Coast, Bahia, Brazil. It comprises research activities, education, public awareness, and public policies. In the field of environmental education it operates integrated with other aspects of the Project under critical, transformative and emancipatory approaches, with three lines of action: training and continuing education; awareness and mobilization; research; and design of teaching materials. The actions follow theoretical frameworks as transversal competencies, interdisciplinary, socioenvironmental sustainability, social participation and control, systemic approach, respect for cultural diversity, association between different dimensions of knowledge, and transparency. It establishes partnerships with various social actors, usually assigning to itself the pedagogical management and production of teaching materials. To raise awareness of various social groups, the Project has visitation spaces with content that mobilize to the need for conservation under the aspects of

environmental, socio-cultural and socio-economic sustainability. It combines awareness, production and distribution of the Coral Vivo Newsletter and of the videos "Life on the Reef" and "The Man and the Reefs." It assumes that the educational activities complement conservation efforts, based on the understanding that the environmental dimension goes beyond the biological perspective to achieve social and environmental relations and the questioning about the vulnerability of biodiversity.

Palavras chave

Capacitação, monitores, VerdeSinos, Bacia Sinos

Key-words

Capacitation, monitors, VerdeSinos, Basin Sinos

Introdução

A conservação de ambientes marinhos, especialmente os recifes de coral, é o foco do Projeto Coral Vivo, tendo a Costa do Descobrimento, Bahia, Brasil, como sua principal área de abrangência. É desenvolvido sob quatro campos de ação: pesquisa, educação, sensibilização social e políticas públicas. No campo da Educação Ambiental atua sob as perspectivas da educação crítica (LIMA, 2002, 2011), transformadora e emancipatória (GUIMARÃES, 2004; LOUREIRO, 2004; QUINTAS, 2004). O desenvolvimento de suas ações é organizado de forma integrada com as demais vertentes de atuação do Projeto segundo as linhas de capacitação e formação, sensibilização e mobilização, pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos.

Suas ações são realizadas seguindo diretrizes e princípios presentes em políticas públicas brasileiras, em especial a Política Nacional de Educação Ambiental, o Programa Nacional de Educação Ambiental

(MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2005) e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (portal.mec.org.br). A materialização das ações ocorre com a formatação de parcerias com atores sociais diversos, atribuindo a si comumente a condução pedagógica e a produção dos materiais didáticos.

O planejamento das ações considera a transversalidade de suas ações, a abordagem sistêmica e a vinculação entre as diferentes dimensões do conhecimento, incluindo os saberes e fazeres populares, o reconhecimento da diversidade sociocultural e a busca da produção de conhecimentos baseados na interdisciplinaridade. O Projeto anseia promover a sustentabilidade socioambiental priorizando a participação para o controle social, ou seja, o exercício da cidadania. Segue assim o que TRISTÃO e FASSARELLA (2007) propõem como um pensar diferenciado da educação tradicional para as práticas da Educação Ambiental *“uma tentativa de articular noções, conceitos, princípios de diferentes áreas, com uma metodologia que tenha a marca da participação, da interação e da*

emancipação com fundamentos ético-políticos”.

Capacitação e Formação Continuada

A estratégia pedagógica para o desenvolvimento da linha de ação “Capacitação e Formação Continuada” engloba a realização de cursos de curta duração, com ementas compreendendo aulas expositivas, momentos de intercâmbio e dinâmicas de grupos e de avaliação. Os cursos objetivam atender grupos específicos, como professores do ensino formal, educadores ambientais, universitários de diversas áreas do conhecimento, profissionais do segmento turístico, coletivos gestores, monitores ambientais e jovens líderes.

A promoção de cursos de capacitação para docentes do ensino formal e educadores ambientais atingiu cerca de 500 cursistas, com turmas de 50 participantes em cada edição. A elaboração das ementas tiveram a intencionalidade de promover o intercâmbio de saberes e fazeres científicos e educacionais, refletida nas duas edições do *“Manual de Capacitação do Professor em Educação Ambiental. Educação para Conservação de Recifes e Ambientes Coralíneos”* (disponíveis em coralvivo.org.br). Além das edições dos manuais,

o Coral Vivo forneceu como instrumentos de possibilidades pedagógicas os vídeos *“Vida nos Recifes”* e *“O Homem e os Recifes”* (ver coralvivo.org.br).

A primeira edição do Curso, ocorrida no ano de 2008, promoveu o encontro de profissionais da educação de oito municípios da Costa do Descobrimento e do projeto Coral Vivo e a troca de conhecimentos e saberes sobre possibilidades de ações educativas voltadas para a conservação e a sustentabilidade de ambientes costeiros e marinhos (GOUVEIA, 2008). Na ocasião foram apresentadas e discutidas as relações do homem com os recifes, aspectos da vida nos recifes de corais, conceitos do campo da educação ambiental, a escolar como espaço de construção de identidades e de cidadania. Como conteúdo para exercício, foram apresentados elementos estruturantes da construção de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's), objetivando atender a recomendação de AGUILAR (1997: 10): *“Sistematizar um Projeto Pedagógico em um contexto institucional cria espaços para que os agentes do processo educativo definam o conhecimento a ser produzido e socializado, assim como as metodologias mais apropriadas para seu desenvolvimento”*.

Na edição seguinte (GOUVEIA, 2011) foram reforçados os laços que entrelaçam a proposta de Educação Ambiental do Projeto com a rede pública de ensino dos municípios de Porto Seguro e Cabrália,

dando continuidade às ações iniciadas em 2008. Novos enfoques estiveram presentes e coletivamente refletidos, como a conectividade entre ambientes terrestres e marinhos, as relações socioambientais afetadas e as mudanças climáticas. Foi incluído um capítulo dedicado à Educação Ambiental na gestão da Conservação Ambiental fundamentada em princípios como os apontados por QUINTAS (2000, 2004, 2006): educação como instrumento mediador de interesses e conflitos entre atores sociais que agem num mesmo ambiente e a percepção de problemas ambientais como questões mediadas por dimensões diferenciadas. Ainda nesta oportunidade foram discutidas as possibilidades de fortalecimento de uma Rede de Educação Coral Vivo, com a incorporação de incremento técnico e financeiro a ações planejadas nos projetos elaborados por professores e educadores cursistas.

Ainda no ano de 2011 foi efetivada parceria com educadores do Município de Armação de Búzios, no estado do Rio de Janeiro. Esta parceria, resultando na



Figura 1 – Atividade de campo do Projeto “Educação na Praia”, do CEACM.

edição do mesmo curso, com especificidades próprias da região e considerando as ações de conservação de Bancos de Corais desenvolvidas juntamente com o poder público municipal. A partir das edições dos cursos, a Rede de Educação Coral Vivo atualmente incorpora parceria formal, durante três anos, com três unidades escolares de Ensino Médio e seis professores líderes (dois por unidade) para desenvolvimento de projetos. A partir de temas identificados pelos docentes estão em desenvolvimento diferentes projetos. O Projeto “Educação na Praia” é realizado pelo Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães (CEACM) e tem como foco o reconhecimento da dinâmica ambiental de ambientes costeiros (Fig. 1). O Projeto “Conhecer para Preservar”, é desenvol-



Figuras 2-3 – Oficina de Capacitação de Alunos-monitores do Projeto “Conhecer para Preservar”. Construindo a Agenda 21 do COLEM

vido pelo Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (COLEM), com a intencionalidade de construção da Agenda 21 do Colégio (Figs. 2, 3). O Projeto “A Pesca e a Vida Marinha nos Ambientes coralíneos de Santa Cruz Cabrália”, elaborado junto ao Colégio Estadual Professora Terezinha Scaramussa (CEPTS), possui foco na construção de conhecimentos e de saberes entre alunos, professores e profissionais da pesca marinha (Figs. 4-5). O formato das parcerias firmadas envolve apoio com materiais e serviços, além de assessoramento técnico.

No assessoramento técnico aos projetos escolares privilegia a incorporação



Figuras 4-5 - Pescadores identificando toponímias dos recifes de corais de Santa Cruz Cabrália. Etapa do Projeto “A Pesca e a Vida Marinha nos Ambientes coralíneos de Santa Cruz Cabrália”, do Colégio Estadual Professora Terezinha Scaramussa.

de técnicas de construção processual de conhecimentos e, por atender alunos do Ensino Médio, atenta para as “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” e as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental” (portal.mec.gov.br). Observa nestas “Diretrizes” a indicação de que a Educação Ambiental deve considerar metodologicamente as diretrizes básicas nacionais, de forma a ampliar o debate e o aprimoramento conceituais nas instituições de ensino, dando espaço para a inserção da dimensão ambiental nos currículos escolares e no Projeto Político Pedagógico de cada Unidade Escolar. Em sintonia com as “Orientações”, vinculadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) busca propiciar o aprimoramento do educando com o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências no processo de aprendizagem. No caso do ensino de Biologia, recorre às três dimensões da alfabetização científica: a aquisição de vocabulário básico de conceitos científicos, a compreensão da natureza do método científico e o impacto da ciência e da tecnologia sobre a sociedade.

Assim, técnicas de pesquisa social e ambiental são incorporadas no desenvolvimento dos projetos das três unidades escolares da atual Rede de Educação Coral Vivo, como: entrevistas e observação para construção participativa de um diagnósti-

co da escola; paisagem como instrumento de pesquisa para identificação da dinâmica natural de ambientes costeiros e marinhos; e entrevistas para identificação de pertencimento socioambiental.

Outro grupo social trabalhado pelo projeto é o que agrega profissionais do campo do turismo. No ano de 2007 foram realizados Cursos de Capacitação para Profissionais do Setor de Turismo para 91 participantes, entre guias de turismo credenciados, controladores de mergulho e voluntários, especialmente aqueles com atuação vinculada a visitas ao Parque Municipal Marinho do Recife de Fora. A ementa compreendeu especialmente a relação entre atributos biológicos e ecológicos de ambientes recifais e a conduta adequada de visitação a Unidades de Conservação Marinhas. Todo o conteúdo abordado está inserido na publicação *“Turismo Sustentável em Ambientes Recifais”* distribuída na ocasião para todos os cursistas e disponível na web (coralvivo.org.br) (SEGAL et al., 2007).

No âmbito da educação ambiental voltada aos processos de Gestão Pública, realizou em 2010 o Curso de Capacitação de Conselheiros do Conselho Gestor do Parque Natural dos Corais e da Área de Proteção Ambiental de Armação de Búzios, Rio de Janeiro, Brasil. Como material didático foi produzido o *“Manual do Conselheiro”* (GOUVEIA, 2010), cujo conteúdo teve como foco a qualificação para a participa-

ção e a aprendizagem coletiva (disponível em coralvivo.org.br).

Um outro processo de formação continuada é voltada aos monitores do próprio projeto. A formação presencial inclui abordagens comportamentais vinculadas ao atendimento nos espaços de visitação do projeto e verificação e atualização quanto ao conhecimento dos conteúdos apresentados aos visitantes. A formação privilegia a realização de dinâmicas, inclusive para trabalhar o compromisso em equipe.

Realiza no ano de 2015 o *“Curso de Formação do Coletivo Jovem da Costa do Descobrimento: Uma nova geração”*, na mesma intencionalidade das políticas públicas voltadas aos jovens brasileiros. Com objetivo é de promover a formação de jovens para o exercício cidadão e participativo, especialmente nos espaços de gestão ambiental. A estratégia segue os três princípios que orientam a atuação dos Coletivos Jovens: *“Jovem educa Jovem”*, fortalecendo o papel protagonista dos jovens como sujeitos sociais; *“Jovem escolhe Jovem”*, apontando que são os próprios jovens os mais indicados para tomarem decisões relativas aos processos de escolha; e, *“Uma Geração aprende com a outra”*, afirmando que as diferentes gerações têm o que ensinar e o que aprender (DEBONI e MELLO, 2006). Durante o curso os jovens exercitarão a construção colaborativa de mapas das questões ambientais (ALVES, 2010), representadas em

cenários, com recortes de ambientes, da região onde os jovens vivem e/ou atuam, propiciando reflexões e debates sobre a realidade diagnosticada de regiões da Costa do Descobrimento.

Sensibilização e Mobilização

Para sensibilização e mobilização de grupos sociais diversos, o Projeto dispõe de espaços de visitação em Arraial d'Ajuda, em Porto Seguro, Bahia, onde o conceito expositivo apresenta conteúdos que mobilizam para a necessidade da conservação sob as vertentes da sustentabilidade socioambiental, sociocultural e socioeconômica.

Em sua Base de Pesquisas, localizado no Arraial d'Ajuda Eco Parque, utiliza placas e trilhas interpretativas e a visitação a tanques de pesquisa, onde a visitação é monitorada por equipe do Projeto – jovens de comunidades da Costa do Descobrimento e arredores (Fig. 6). Os temas apresentados envolvem aspectos da reprodução, do desenvolvimento, da diversidade de espécies e de suas interações ambientais bem como a formação de recifes de corais e sua distribuição geográfica.

No Espaço Mucugê, nome alusivo à principal rua turística da localidade Arraial d'Ajuda, a visita monitorada conduz os visitantes a um roteiro que se inicia com a



Figura 6 - Vista do espaço de visitação monitorada aos tanques de pesquisa no Arraial d'Ajuda Eco Parque.

apresentação de esqueletos de corais de variadas espécies encontradas em território marinho brasileiro. Estes esqueletos, alguns centenários, são provenientes do Museu Nacional, Rio de Janeiro. Ao longo do roteiro encontram-se expostos painéis informativos e vídeos apresentando aspectos biológicos e ecológicos de recifes de corais e como instrumentos de interatividade duas telas de toque possibilitando aos visitantes explorarem o funcionamento de teias alimentares, bem como a conduta consciente quanto ao uso e a visitação de áreas onde predominam ambientes costeiros e marinhos (Figs. 7-8).

Outra estratégia é a promoção de eventos de sensibilização. Com destaque para o realizado neste ano de 2015 - "Diálogos com a Sociedade: Turismo Sustentável", cujo objetivo foi o de apresentar e propiciar debates sobre práticas de turismo sustentável, em especial aquele relacionado à valorização da natureza, incluindo políticas públicas, turismo de aventura, e turismo de base comunitária. A perspec-



Figuras 7-8 – Visita Didática ao Espaço Coral Vivo Mucugê, em destaque a tela interativa das teias alimentares.

tiva principal foi apresentar que turismo e conservação marinha em muitos casos estão intimamente relacionados. Localidades turísticas muitas vezes são valorizadas por causa dos atrativos ambientais presentes nos destinos mais valorizados. Entretanto, para que esta relação seja harmoniosa é necessário que serviços de turismo sejam executados de forma sustentável, seja nas esferas social, econômica e da natureza onde são realizados. O público, cerca de 200 participantes, foi composto por empreendedores, profissionais do trade de turismo, educadores, moradores de comunidades vivendo em áreas com potencial turístico, gestores públicos, ongs, universitários entre outros.



Figura 9 – Distribuição do jornal Coral Vivo Notícias.

Complementa a estratégia de sensibilização e mobilização a produção e distribuição do jornal Coral Vivo Notícias (Fig. 9), com matérias sobre a conservação de espécies e ambientes costeiros e marinhos, elaboradas com linguagens apropriadas para alcance de diferentes públicos. A atuação em redes sociais possui cerca de 150 mil fãs no Facebook (junho/2015). Busca valorizar o ambiente marinho e trazer para o cotidiano do público em geral curiosidades, beleza, oportunidades, políticas e atitudes benéficas para o ambiente marinho.

Pesquisa

A principal linha para construção de conhecimentos na linha de educação ambiental é a identificação e interpretação das relações socioambientais presentes no Sul da Bahia, em especial na Costa do Descobrimento. Os grupos sociais pesquisados abrangem educadores, pes-

cadadores, profissionais do turismo, e coletivos gestores. No âmbito metodológico, são usadas técnicas da pesquisa social (GOODE e HATT, 1973; GIL, 1994; ALVES-MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, 1998; LAKATOS, 2003), as quais vem respondendo às hipóteses e aos objetivos de cada investigação. Esta metodologia permite a incorporação de princípios declarados no Programa Nacional de Educação Ambiental, como: concepção do ambiente em sua totalidade; reconhecimento da diversidade cultural; enfoques históricos e dialógicos; e vinculação entre a educação, o trabalho, a cultura e as práticas sociais. Por exemplo, a pesquisa *“Perfil socioeconômico de pescadores dos recifes de Santa Cruz Cabralia: uma abordagem etnoecológica”* (MARQUES, 2001) utilizou técnicas de observação simples e entrevistas semi-estruturadas. As informações obtidas responderam satisfatoriamente aos múltiplos objetivos do estudo, como: definir o perfil socioeconômico de pescadores; identificar estratégias de pesca e os locais onde se processam; e mapear as relações socioeconômicas vinculadas à atividade pesqueira. Outra pesquisa, *“O que pensam sobre Recifes de Corais”* (em andamento) tem o objetivo de conhecer o que brasileiros sabem sobre recifes de corais. Esta pesquisa usa predominantemente um questionário composto por 10 perguntas estruturadas básicas, com possibilidade de desdobramentos, podendo totalizar treze questionamentos. Após o pré-teste, mais de 150 questionários foram aplicados em turistas

que visitaram a região de Porto Seguro e Trancoso entre os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2015, no período da alta temporada de turismo. As etapas seguintes envolvem a aplicação do questionário a outros grupos sociais, como moradores de localidades da Costa do Descobrimento, representantes dos setores de serviços do setor de turismo e educadores. Os resultados obtidos propiciarão a elaboração e otimização de estratégias de sensibilização, mobilização e participação social na conservação dos recursos naturais vinculados aos ambientes marinhos, em especial os recifes de corais.

Materiais Didáticos

Além dos Manuais citados, outra ação na linha de materiais didáticos é a concepção de dinâmicas e jogos educativos, os quais tem se constituído em importante recurso pedagógico no desenvolvimentos de projetos de Educação Ambiental. A utilização desses recursos propicia a viabilidade de serem desenvolvidas atividades com participantes de grupos sociais diversos. Estas atividades podem, por exemplo, permitir a participação e o empoderamento sob o enfoque da cidadania, a possibilidade de serem trabalhados temas complexos e a oportunidade de avaliação imediata da ação integrada a processos educativos (LANGENBACH, 1997; ALVES, 2010; BRANDÃO, 2013; TASSARA, TASSARA,

ARDANS, 2013). Há uma multiplicidade de objetivos desejáveis a serem alcançados pelos grupos participantes, podendo ser de nivelamento de conhecimentos e saberes, de percepções sobre relações socio-ambientais, de reconhecimento e respeito pela diversidade sociocultural, e/ou ainda para evidenciar conflitos socioambientais dada a diversidade de questões ambientais presentes entre os participantes.

Entre as dinâmicas destacam-se adaptações da “dinâmica do barbante” dada sua versatilidade de utilização a partir de temas-foco para discussão colaborativa de relações socioambientais evidenciadas pelo grupo participante das dinâmicas. Seu desenvolvimento supera a possível inexistência de espaços específicos, tendo em vista poderem ocorrer independentemente de prerrogativas espaciais.

Nos espaços de visitação (atualmente no Espaço Mucugê) temos a presença de telas interativas, onde podem ser exploradas a complexidade de teias alimentares em ambientes coralíneos, assim como as relações de dependência entre as comunidades e espécies, e os efeitos de ações do homem sobre o mar.

Um conjunto de jogos e materiais, como os vídeos “O Homem e os Recifes” e “Vida nos Recifes” e edições do Jornal Coral Vivo, compõem a “Arca do Saber. Descobrimos a Vida nos Recifes”. Esta “Arca” é oferecida por empréstimo para utilização em espa-

ços educativos, como escolas e centros de educação ambiental. Em sua apresentação traz como indicativo de sua intenção educacional um dos ensinamentos de Paulo FREIRE (1987:34): “*Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes*”.

Sugere-se que sua utilização propicie a descoberta de um mundo com vasta diversidade de vida, e que esta descoberta esteja vinculada aos mais diferentes saberes sobre um mesmo mundo. Este processo de “descoberta” pode ocorrer de múltiplas formas: pela percepção, pela constatação, pela observação, pelo discernimento, pela imaginação e/ou pelo esclarecimento.

Na perspectiva da interatividade, o projeto disponibiliza, ainda para o mesmo público, o jogo “Um mar de histórias: Descobrimos com o Coral Vivo”, constituído por um painel magnético interativo. A sugestão é que seu uso didaticamente conduza à construção de histórias sobre ambientes marinhos, em especial os recifes de corais. A interatividade se inicia com a oferta de enredos a partir de temas biológicos, ecológicos e socioambientais.

Considerações Finais

O presente artigo teve a intenção de apresentar a experiência de Educação Ambiental do Projeto Coral Vivo na pers-

pectiva de conservação marinha vinculada às diferentes e articuladas vertentes da sustentabilidade como: ambiental, social, econômica e cultural.

Numa perspectiva histórica sobre o processo da educação ambiental do Projeto, permite concluir que sua “institucionalização” seguiu características comuns ao processo de institucionalização da educação ambiental brasileira, principalmente na compreensão de que questões ambientais são interdependentes de diversos, e por vezes antagônicos, aspectos sociais, políticos, culturais, individuais e coletivos.

A opção pelos pressupostos teóricos e metodológicos para desenvolvimento das ações educativas consolidam a sua transversalidade. E a avaliação das ações educativas, baseadas na compreensão de que a dimensão ambiental extrapola as perspectivas biológicas ao alcançar as relações socioambientais e a problematização sobre a vulnerabilidade da biodiversidade, tem permitido identificar o papel da educação ambiental como complementar aos esforços de conservação de ambientes marinhos, como os recifes de corais da Costa do Descobrimento.

Agradecimentos

Agradecemos ao Projeto Coral Vivo e sua equipe pela realização das ações aqui relatadas, assim como a seus patrocinadores Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, e Arraial D'Ajuda EcoParque, sem os quais estas ações não seriam possíveis.

Referências bibliográficas

- AGUILAR, L.E. (1997). A gestão da Educação: seu significado a partir de propostas pedagógicas institucionais. Anais do III Congresso Latino-Americano de Administração da Educação. São Paulo: Unicamp.
- ALVES, D. (2010). Olhar Perceptivo: Teoria e prática de sensopercepção em Educação Ambiental. Brasília: IBAMA.
- ALVES-MAZZOTTI, Al. J.; GEWANDSZNAJDER, F. (1998) O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo, Pioneira.
- BRANDÃO, C.R. (2013). Mediação Educadora. em FERRARO Junior, L.A. (org.) Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Vol.3 Brasília: MMA/DEA, 2013. DEBONI, F.; MELLO, S.,(2006). Panorama da Juventude Ambientalista. em BRASIL. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. Juventude, cidadania e meio ambiente: subsídios para elaboração de políticas públicas. Brasília: UNESCO.
- FREIRE, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GIL, A. C. (1994) Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- GOODE, W. J.; HATT, P. K. (1973) Métodos em Pesquisa Social. São Paulo: UNESP, [Série 2ª – Ciências Sociais,3].
- GOUVEIA, M.T. de J. (org.). (2008) Educação para conservação de recifes: Manual de capacitação de professor em Educação Ambiental. Rio de Janeiro: Projeto Coral Vivo/ Associação Amigos do Museu Nacional. [Disponível em www.coralvivo.org.br.]
- GOUVEIA, M.T. de J. (org.). (2010) Manual do Conselheiro: Parque Natural dos Corais e Área de Proteção Ambiental da Armação de Búzios. Rio de Janeiro: Projeto Coral Vivo/ Associação Amigos do Museu Nacional. [Disponível em www.coralvivo.org.br.]
- GOUVEIA, M.T. de J. (org.). (2011) Educação para conservação de recifes e ambientes corálicos: Manual de Capacitação do Professor em Educação Ambiental. Rio de Janeiro: Projeto Coral Vivo/Associação Amigos do Museu Nacional. [Disponível em www.coralvivo.org.br.]
- GUIMARÃES, M. (2004). Educação Ambiental Crítica. em LAYRARGUES, P.P. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

- LAKATOS, E. M. (2003) Fundamentos de Metodologia Científica. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- LANGENBACH, M. (org.) (1997). A Rede Ecológica. Rio de Janeiro: PUC.
- LANGENBACH, M. (org.) (2011). Educação ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios. São Paulo: Papirus
- LIMA, G.F. da C. (2002). Crise ambiental, educação e cidadania. em LAYRARGUES, P.P: CASTRO, R.S. e LOUREIRO, C.F.B (orgs.). Educação ambiental: Repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez.
- LOUREIRO, C.F.B. (2004) Educação Ambiental Transformadora. em LAYRARGUES, P.P. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- MARQUES, J.G. (2001) Pescando pescadores: ciência e etnociência em uma perspectiva ecológica. 2 ed. NUPAUB/Fundação Ford, São Paulo, Brasil.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. (2005). Programa Nacional de Educação Ambiental-ProNEA. Ministério do Meio Ambiente/ Diretoria de Educação Ambiental.
- QUINTAS, J.S. (2000). Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. Brasília; Ibama.
- QUINTAS, J.S. (2004). Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. em LAYRARGUES, P.P. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente
- QUINTAS, J.S. (2006). Pensando e praticando a educação no processo de gestão ambiental: uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento. 2a. ed. . Brasília: IBAMA.
- SEGAL, B.; CASTRO, C.B.; NEGRÃO, F.; GOUVEIA, M.T. de J.; MELO, T.H.M. (2007) Turismo Sustentável em Ambientes Recifais. Rio de Janeiro: Projeto Coral Vivo/Associação Amigos do Museu Nacional.
- TASSARA, E.T. de O.; TASSARA, H.; ARDANS, H. O. (2013). EMPODERAMENTO (versus EMPODERAR-SE), em FERRARO JUNIOR, L.A. (org.) Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Vol.3 Brasília: MMA/DEA.
- TRISTÃO, M.; FASSARELLA, R.C. (2007). Contextos de Aprendizagem, em FERRARO JUNIOR, L.A. (org.) Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Vol.2 Brasília: MMA/DEA.